

CEDI - P. I. B.
DATA 04, 04, 93
COD. KGD 00055

Reprinted from the *Bulletin of the International Committee on Urgent
Anthropological and Ethnological Research*, No. 3, 1960.

Os Kaingáng do Paraná (Brasil)

MARIA JÚLIA POURCHET

Os Kaingang constituem um dos maiores grupos indígenas do sul do Brasil e não obstante parcialmente integrados¹⁾ algumas tribos oferecem uma situação particularmente interessante ao antropólogo físico, pois se acham justamente naquele ponto em que suas características raciais precisam ser apreciadas, antes que se percam, como resultado da mestiçagem que já começou a se processar.

Resumiremos aqui algumas impressões de duas visitas de estudos feitas aos Kaingang de Palmas, no Posto Fioravante Esperança, do SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS, em 1955 e 1959, em pesquisa organizada pelo Departamento de Antropologia da Universidade do Paraná, sob a supervisão de seu chefe, Prof. LOUREIRO FERNANDES.

A pesquisa de Antropologia Física que então foi levada a efeito, com uma apreciação genealógica do grupo, permitiu uma aferição clara do processo de mestiçagem que vem afetando a pureza dos dados antropofísicos mais significativos, em se tratando do interesse que se tem na apreciação dos traços mongoloides.

Acresce a circunstância de serem os Kaingang do grupo linguístico Gé, justamente aquele que por sua situação etnológica é considerado bom representante da raça paleoamericana (DENIKER), uma das bases primitivas do povoamento sul americano.

A denominação *Kaingang* substitui a primitiva expressão *Coronado*, dada pelo colonizador branco, pelo fato dos índios usarem o cabelo cortado a moda dos padres franciscanos²⁾; foi TELÊMACO BORBA quem assim os chamou, por ser êste vocábulo da lingua Kaingang correspondente à expressão Índio³⁾.

Ao estudarmos o Grupo de Palmas tivemos em vista, em primeiro lugar, traçar a genealogia, o que nos foi possível por se tratar de uma comunidade pequena, sob o contróle do Serviço Proteção aos Índios, bem conhecida do Prof. LOUREIRO FERNANDES, que já a visita desde 1939.

O renomado antropólogo paranaense acha que, apesar dos contatos com branco, que poderiam ter favorecido a mestiçagem, conse-

1) RIBEIRO, 1957, pg. 76.

2) LOUREIRO FERNANDES, 1941, pgs. 161 e seq.

3) LOUREIRO FERNANDES, 1939.

quência da prática usual entre os Kaingang de brinde de mulheres aos estrangeiros, não foi ela assim tão acentuada, pelo menos até os dias atuais, havendo “preponderância de um conjunto de caracteres que revelam a constância do *stock* mongoloide na formação da população do Posto Fioravante Esperança”⁴).

Esses contatos, revelados por documentos históricos do princípio do século XVIII, mostram que a mestiçagem se processou com elementos brancos e negros. No caso de Palmas, que é o que focalizamos especificamente na presente nota, LOUREIRO FERNANDES responsabiliza justamente êsses contatos periódicos entre ameríndios, pretos e brancos, pela variações somáticas que se observam em alguns elementos da população⁵).

Estamos pois naquele ponto em que não mais se deve adiar a pesquisa dos dados somáticos, sob pena de se perderem as características raciais típicas. Baseamos esta afirmação em dados concretos e objetivos, que resultaram das duas pesquisas que foram realizadas pela equipe de trabalho da Universidade do Paraná, em 1955 e 1959.

Nossas observações abrangeram 83 indivíduos, dos quais 35 do sexo masculino, 42 do sexo feminino e 6 adolescentes do sexo feminino.

Traçadas as genealogias, dividimos os indivíduos de cada sexo em dois grupos: Kaingang puros e Kaingang não puros, incluindo-se no segundo grupo todos aqueles em que a apreciação genealógica revelasse interferência de elemento branco, negro ou mesmo outro mestiço. Nos indivíduos do sexo masculino, 17 eram Kaingang puros e 18 apresentaram outro elemento não Kaingang em sua genealogia. Dêsses, foi mais frequente o elemento branco, seguindo-se o mestiço (caboclo e mulato) e depois o negro. Entre os do sexo feminino, 22 eram Kaingang puros e 20 apresentavam elementos negro, mestiço ou branco em sua genealogia. Aqui, foi mais frequente o elemento mestiço (caboclo ou mulato), seguindo-se-lhe o branco e depois o negro. Ao contrário do que aconteceu com os indivíduos do sexo masculino, dos quais pudemos traçar as genealogias, nos do sexo feminino não pudemos obter dados completos de 6 deles.

Isto pôsto, iniciamos então nossa pesquisa antropológica propriamente dita, com a apreciação de dados antroposcópicos, fisiológicos e antropométricos, numa tentativa de uma boa caracterização somatológica do grupo.

A análise dos dados obtidos ficou assim dividida: os dados antropológicos a cargo de LOUREIRO FERNANDES e os demais a nosso cargo. A simples inspeção já nos sugere em alguns indivíduos o “facies” mestiço, lembrando alguns deles até o tipo mulato comum

4) LOUREIRO FERNANDES, 1954.

5) BALDUS, 1937, pgs. 29 e seq.

que encontramos frequentemente ou o tipo caboclo ou caipira do interior. Ao lado desses, aparecem os de típico e característico "facies" mongoloide.

Em linguagem antropométrica e estatística as cousas se acentuam e se particularizam, mostrando claramente o abrandamento daqueles característicos raciais típicos. Os resultados desta aferição numérica e o tratamento estatístico dos dados antropométricos constituirão objeto de futuros trabalhos.

Resta-nos, a luz do que nos foi dado observar, quer no contato pessoal quer na manipulação dos dados sôro-antropológicos colhidos, recomendar como uma das urgentes tarefas da Antropologia a pesquisa dos dados somatofísicos dos demais grupos Kaingang (S. Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, outros do estado do Paraná) para que não se perca a oportunidade de apreciar um dos grupos mais numerosos do sul do Brasil, que, depois de uma descaracterização cultural, está na iminência de uma descaracterização racial, o que, em nossa opinião, será uma lamentável perda para a Ciência.

BALDUS, HERBERT, *Ensaios de Etnologia Brasileira*. Coleção Brasileira, Série 5 a, Vol. 101, 1937, pgs. 29 e seq.

LOUREIRO FERNANDES, JOSÉ, *Notas hemato-antropológicas sobre os Caingangues de Palmas*. Separata da „Revista Médica do Paraná“, nos. 1 e 2, Ano VII, 1939, pgs. 1—8.

LOUREIRO FERNANDES, JOSÉ, *Os Caingangues de Palmas*. Arquivos do Museu Paranaense, Vol. I, Curitiba, 1941, pg. 161 e seq.

LOUREIRO FERNANDES, JOSÉ, *Contribuição à Antropometria e à Hematologia dos Kaingang do Paraná*. Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas, São Paulo, 1954, Vol. II, pgs. 895—898.

MÉTRAUX, ALFRED, *The Caingang*. Handbook of South American Indians, Vol. I, Washington, 1946, pgs. 445—475.

PERICOT Y GARCIA, LUIS, *América Indígena (El hombre americano. Los pueblos de América)*. Barcelona, 1936, pgs. 662—665.

RIBEIRO, DARCY, *Línguas e Culturas do Brasil*. Separata de „Educação e Ciências Sociais“, no. 6, Rio de Janeiro, 1957, pg. 76.